



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Janeiro – 2022

5º Mistério Glorioso ***A Coroação de Nossa Senhora no Céu*** **Mãe e Rainha a serviço de seus súditos e filhos**

Introdução

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado de 2022, meditando no 5º Mistério Glorioso: *A Coroação de Nossa Senhora no Céu*, tendo em vista de modo especial a **Solenidade de Maria, Mãe de Deus**. Levada à glória da eterna bem-aventurança em corpo e alma, a Bendita Virgem foi solenemente coroada pela Santíssima Trindade como a Soberana de todo o Universo, ocupando para sempre seu lugar ao lado do trono de Cristo Rei, seu Filho. E das alturas em que habita, Maria se volta inteiramente para cuidar de seus súditos e filhos que caminham neste mundo rumo ao Céu.

Composição de Lugar

Com os olhos da imaginação montemos um grandioso cenário de uma festa no Céu, como talvez já tenhamos visto em gravuras e pinturas: uma multidão de Anjos e Santos circundando os tronos do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e o trono onde está sentada Maria Santíssima. Ela se curva diante da Santíssima Trindade, que lhe deposita sobre a cabeça uma coroa resplandecente de luz, enquanto o Céu inteiro entoia um hino de louvor e de glória à nossa Rainha.

Oração Preparatória

Ó Mãe de Deus e Rainha gloriosa de Fátima, alcançai-nos da Santíssima Trindade -- que Vos exaltou acima de todas as criaturas como soberana do universo -- as graças necessárias para bem meditarmos no mistério de vossa celestial Coroação. Concedei-nos as luzes e as disposições para colhermos deste piedoso exercício os melhores frutos para nossa perseverança na fé, nosso crescimento no amor a Deus e na devoção a Vós, com vistas à nossa santificação. Amém.

Evangelho

Apocalipse (12, 1 e ss): Então apareceu no Céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, tendo a luz debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas”.

I – SUPREMA GLÓRIA NO CÉU

Tendo sido a Santíssima Virgem elevada à dignidade de Mãe de Deus, com inteira razão a Santa Igreja A honra com o título glorioso de Rainha. Se o Filho é Rei, justamente a Mãe deve considerar-se e chamar-se Rainha.

1. Suprema glória no Céu

Quem será capaz de expressar em palavras com quanta honra e com quanta alegria foi Maria recebida no Céu pela Santíssima Trindade? Porque quanto maior graça alcançou Ela na Terra sobre todas as demais criaturas, outro tanto mais obtém também nos Céus de glória.

“Louvor e glória ao Deus altíssimo que vos conferiu, ó Maria, maior graça que a todas as filhas dos homens que o no mundo existiram!”, exclama o piedoso autor da “Imitação de Cristo”, acrescentando: “E logo colocou vosso assento junto ao trono de vosso Filho no Reino dos Céus, no lugar mais eminente, sobre todos os coros de Anjos e de Santos, que Ele vos havia preparado, com requinte de beleza, desde toda a eternidade.”

2. A Maternidade divina

Segundo a tradição e a sagrada liturgia, o principal argumento em que se funda a dignidade régia de Maria é a maternidade divina. Desde o momento em que Maria aceitou ser Mãe do Verbo Eterno, afirma São Bernardino de Siena, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas. Se a carne de Maria não foi diversa da de Jesus, também da realeza do Filho não se pode separar a Mãe. Donde, se Jesus é Rei do universo, do universo igualmente é Maria Rainha, e a Ela estão sujeitos os Anjos, os homens e todas as coisas do Céu e da terra.

3. A Corredenção do gênero humano

Além disso, acrescenta o Papa Pio XII, Nossa Senhora deve proclamar-se Rainha também pela parte singular que teve na obra da salvação dos homens. De fato, ao ser realizada nossa redenção, Maria Santíssima foi intimamente associada a Cristo, e por isso justamente se canta na sagrada liturgia:

“Santa Maria, rainha do céu e senhora do mundo, estava traspassada de dor, ao pé da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Portanto, assim como Cristo, o novo Adão, deve-se chamar Rei não só porque é Filho de Deus mas também porque é nosso Redentor, assim pode-se afirmar também que a Bem-aventurada Virgem Maria é Rainha, não só porque é Mãe de Deus mas ainda porque, como nova Eva, foi associada ao novo Adão.

II - REALEZA QUE DESCE ATÉ NÓS

A grandeza de Nossa Senhora é tão imensa que preenche todos os espaços, por enormes que sejam, que vão d’Ela até o último dos homens. Embora entronizada no alto dos Céus, Ela nos é mais acessível, está mais disposta a nos atender e a nos perdoar. Podemos e devemos ter uma total confiança no seu incansável amor para com os degredados filhos de Eva.

1. Toda feita para nos socorrer

Desde seu altíssimo trono de glória, Maria nos dirige seus maternais olhares e nos diz: “Eu habito na altura, para enriquecer aos que me amam e cumulá-los de tesouros”. Por conseguinte, desde sua Assunção ao Céu, começou o constante e ininterrupto recurso dos cristãos a Maria. E, como afirma São Bernardo, nunca se ouviu dizer que alguém haja recorrido com confiança a Ela, que é Mãe piedosa, e não tenha sido atendido. Esta é a razão pela qual todo século, ano, dia e momento está marcado na História por algum favor concedido a quem A invocou com fé.

Como afirma Santo Afonso de Ligório, não devemos nos intimidar diante da majestade desta Rainha, porque quanto mais é excelsa e mais santa, tanto é mais doce e mais piedosa para conosco.

E eu, com que confiança tenho me aproximado de minha Rainha e Mãe? A Ela tenho recorrido sempre em minhas dificuldades, certo de que serei atendido e amparado?

2. Deus colocou nas mãos de Maria o cetro da misericórdia

Deus, que tanto exaltou Maria no Céu, quis que sua glorificação também tivesse seu esplendor na Terra. Ele pôs em suas mãos o cetro da misericórdia, o diadema da bondade sobre a sua fronte, e a lei da clemência em seus lábios. E a partir de então, todos os favores e todas as misericórdias chegaram aos homens por intermédio de Maria.

Segundo um piedoso comentarista, Nossa Senhora nunca pronunciou uma única sentença de condenação, mesmo contra os maiores criminosos. Jamais deixou cair um só olhar de indiferença sobre o menor de seus devotos. Seu manto real é um seguro asilo ao mais pobre pecador. Suas palavras são sempre as do esquecimento e do perdão. Tão forte é o desejo que tem a Santíssima Virgem de nos ser útil, que se a justiça divina se declarasse contra nós, a clemência de Maria se ofereceria ainda para nos defender.

Por isso nos encorajam os Santos a que coloquemos toda confiança e toda fé em Maria, nunca nos esquecendo de que Ela subiu aos Céus para melhor nos ajudar e atender, como Rainha e, antes de tudo, como Mãe.

3. Bondade sem cumplicidade com o erro

Devemos, porém, compreender que a clemência e a bondade incansáveis de Nossa Senhora nada têm de cumplicidade com o pecado e com o erro. A ternura de Maria não consiste numa condescendência para com quem praticou o mal, e sim na materna e invariável disposição de conceder ao pecador as graças necessárias para ele abandonar o erro e o pecado. É neste sentido que devemos compreender a clemência de nossa Senhora, e enquanto tal, ela é única, suprema e indizível.

III - CONVITE À DEVOÇÃO MARIANA

Segundo o Papa Pio XII, a coroação de Nossa Senhora como Rainha do universo é uma realidade que vai além do terreno, mas ao mesmo tempo penetra até no mais íntimo dos corações e os toca na sua essência profunda, no que eles têm de espiritual e imortal. Que podem, então, fazer os cristãos de melhor, do que voltarem o olhar para Aquela que se apresenta a nós revestida de sua realeza materna e misericordiosa?

1. Procuremos sempre recorrer à nossa Rainha

Portanto, afirma o mesmo Papa, devemos todos, e sempre com maior confiança, nos aproximar do trono desta bondosa Mãe e Soberana, cheia de misericórdia e de graça, para Lhe pedir socorro na adversidade, luz nas trevas, conforto na dor e no pranto. E, o que é igualmente importante, esforcemo-nos por praticar a virtude e evitar o pecado, prestando e essa gloriosa Rainha a homenagem duradoura de nossa devoção filial a Ela. Frequentemos assiduamente suas igrejas, veneremos suas imagens, celebremos suas festas, tenhamos sempre conosco o Terço e o recitemos todos os dias, para cantarmos as glórias de Maria. Honremos o mais possível o seu Nome, mais doce do que o néctar e mais valioso que toda a pedra preciosa.

2. Imitemos as virtudes de nossa Rainha

É ainda o Papa Pio XII que nos faz eloquente convite: “Com vivo e diligente cuidado, todos se esforcem por copiar nos sentimentos e nos atos, segundo a própria condição, as altas virtudes da Rainha do Céu e nossa Mãe amantíssima. Onde resultará que os féis, venerando e imitando tão grande Rainha e Mãe, sentir-se-ão verdadeiros irmãos entre si, desprezarão a inveja e a cobiça das riquezas, e hão de promover a caridade social, respeitar os direitos dos fracos e fomentar a paz. Que alguém não se julgue filho de Maria, digno de se acolher à sua poderosíssima proteção, se, conforme o exemplo d’Ela, não é justo, manso e casto, e não mostra verdadeira fraternidade, evitando ferir e prejudicar, e procurando socorrer e dar ânimo ao próximo.

Como anda minha devoção a Maria Santíssima? Amo-A de todo o coração, como minha Mãe e Rainha? Tenho n’Ela a intercessora poderosa que Deus colocou em nossa vida para alcançarmos as graças e os perdões d’Ele?

CONCLUSÃO

Não há perigo de que a nossa Rainha Maria jamais se recuse a ajudar os seus filhos, nos assegura Santo Afonso de Ligório. Deus A elevou como soberana do mundo, não para o bem próprio d’Ela, mas para que pudesse compadecer-se ainda mais dos miseráveis e socorrer a todos os homens que a Ela recorrem.

Assim, refugiemo-nos sempre aos pés da nossa dulcíssima Rainha, se quisermos nos salvar. E se as dificuldades da vida, nossas imperfeições e carências nos espantarem e nos desanimarem, lembremo-nos que Maria foi feita Rainha de clemência e de bondade para nos socorrer com a sua proteção. Por mais débeis e miseráveis que sejamos, Nossa Senhora nos ajudará e nos tratará como joias de sua celestial Coroa, pois ter compaixão de nós e nos amar como filhos muito queridos é a maior honra de sua realeza.

Por isso, com redobrada confiança, supliquemos a Ela:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*, Friburgo, Herder & Cia, 1921

Monsenhor João S. Clá Dias, *O Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, Associação Católica Nossa Senhora de Fátima, São Paulo, 2010.

Papa Pio XII, *Carta Encíclica “À Rainha do Céu”*, outubro de 1954.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 - (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>